

# Com Maria, aprender a amar Catequese para adolescentes e jovens



Subsídios Pastorais

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

GONÇALVES, Vasco António da Cruz – Com Maria, aprender a amar: catequese para adolescentes e jovens. Em VAZ, Carla Abreu, coord. – *Envolvidos no amor de Deus pelo mundo: Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima: 4.º ciclo*. Fátima: Santuário de Fátima, 2013. p. 121-127.

Vasco António da Cruz Gonçalves

## 1. INTRODUÇÃO

### «Continuem a rezar...»

Na Aparição de 13 de julho, depois de Lúcia perguntar à Senhora «Vossemecê que me quer?», esta, do alto da carrasqueira e envolta naquela luz já familiar, fez-lhe alguns pedidos, entre os quais «continuem a rezar...»; pedido tão natural em Maria como a força da oração na sua vida, aliás, também na vida de seu filho que constantemente rezava ao Pai. O pedido de Maria é a perseverança na oração como a Igreja o procurou fazer desde a primeira hora (At 1,14).

A Senhora especificou o modo de rezar: «o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário». João Paulo II disse: «o rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. (...) De facto, sob o fundo das palavras da "Ave-Maria" passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo. (...) Ao mesmo tempo, o nosso coração pode incluir nestas dezenas do rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade, acontecimentos pessoais e do próximo, e de modo particular daqueles que nos são mais familiares e que mais estimamos. Assim, a simples oração do Rosário marca o ritmo da vida humana» (*Youcat*, 481). E aponta a finalidade da oração: «para obter a paz no mundo e o fim da guerra». A Irmã Lúcia nas suas *Memórias* ainda refere que «o que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano». A oração é, na verdade, descer à fonte da verdade e da vida, da santidade e da graça, da justiça, do amor e da paz. Pela oração desce-se à fonte do amor e entra-se na escola do amor misericordioso.

## «Sacrificai-vos»

Neste quarto ano da celebração das Aparições de Fátima, a Aparição de 13 de julho desafia-nos a refletir sobre o amor de Deus pelo mundo, o amor de Maria que brota do seu Coração Imaculado e que a todos envolve.

O convite ao “sacrifício” é profundamente evangélico e desafia à vivência do amor que brota da oração, do encontro com o amor misericordioso de Deus e com o coração Imaculado de Maria. Nossa Senhora, insistindo com os pastorinhos, diz-lhes: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria». É como se a Senhora lhes pedisse para imitarem Cristo, pois «é o “amor até ao fim” que confere ao sacrifício de Cristo o valor de redenção e reparação, de expiação e satisfação. Ele conheceu-nos e amou-nos a todos no oferecimento da sua vida» (CIC, 616).

O sacrifício de Jesus é toda a sua vida vivida numa abertura aos outros, numa dádiva constante e progressiva que no alto da cruz encontra a sua máxima expressão: «Jesus convida os *pecadores* para a mesa do Reino: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mc 2,17). Convida-os à conversão sem a qual não se pode entrar no Reino, mas por palavras e atos, mostra-lhes a misericórdia sem limites do Seu Pai para com eles e a imensa “alegria que haverá no céu, por um só pecador que se arrependa” (Lc 15,7). A prova suprema deste amor será o sacrifício da sua própria vida, “pela remissão dos pecados” (Mt 26,28)» (CIC, 545).

A Aparição de 13 de julho é um apelo profundo a ver no «sacrifício» o amor pelos outros, sobretudo pelos que mais pecam. É do coração de cada um, enraizado no coração de Deus e de Maria, que brota a força para partilhar a vida, seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo que «ao partilhar, no seu coração humano, o amor do Pai para com os homens, (...) “amou-os até ao fim” (Jo 13,1), “pois não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama” (Jo 15,13). Assim, no sofrimento e na morte, a sua humanidade tornou-se instrumento livre e perfeito do seu amor divino, que quer a salvação de todos os homens» (CIC, 609).

### **Objetivo:**

- Conhecer a mensagem da Aparição de Nossa Senhora em Fátima, em 13 julho de 1917;
- Reconhecer em Nossa Senhora e no seu Imaculado Coração o amor misericordioso e compassivo;
- Ajudar a viver o amor como síntese e força da vida cristã.

## **2. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE:**

Sensibilidade Juvenil: *desejo de um mundo diferente e melhor.*

Um número significativo de adolescentes e jovens manifesta o interesse e a vontade de se empenhar em ações concretas e contribuir para a construção de um «mundo diferente e melhor». São expressão desta realidade juvenil o voluntariado, as experiências de solidariedade, o associativismo, etc...

Texto Bíblico (Rom 12,9-21): a experiência do amor cristão.

Nesta catequese pretende-se que os adolescentes e os jovens, partindo da experiência humana de «inferno» como condição de pecado – egoísmo, violência, desvalorização do outro, etc. –, sintam e assumam o compromisso de, através da vivência cristã do amor, construir um mundo diferente e melhor, e fazer que o Céu já aconteça aqui na terra.

### **2.1. Experiência Humana**

Segundo as *Memórias da Irmã Lúcia*, na mesma Aparição de 13 de julho, Nossa Senhora «abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados» e mostrou o inferno aos pastorinhos e ensinou-lhes a jaculatória «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem».

#### 2.1.1. Partilha

Depois de uma leitura da «visão do inferno», a partir das *Memórias da Irmã Lúcia*, segue-se um tempo de partilha da experiência humana de «inferno». Se o número de adolescentes e jovens for grande, esta partilha deve ser feita em pequenos grupos e, depois, em plenário.

As seguintes questões podem orientar:

- O que é para ti o inferno? Conta alguma experiência de inferno...
- Qual é o fogo que destrói o fogo do inferno? Qual o caminho que nos livra e livra os outros do fogo do inferno?

### **A VISÃO**

A forma de que a Senhora se serviu para mostrar o inferno aos pastorinhos foi a «visão». Esta materializou-se em imagens que as três crianças foram assimilando da cultura envolvente onde cresciam, na catequese, ilustrações de livros e catecismos, etc. As imagens que lhe dão forma não se devem confundir com a mensagem. Nossa Senhora não nos vem dizer que o inferno é assim... porque o inferno não é uma realidade palpável e material!

### **A MENSAGEM**

A mensagem que a Senhora nos deixa através da visão do inferno é de *conversão* a Deus, ao Céu.

Isto porque o pecado inferniza e separa-nos de Deus. E a Senhora ajudou-os, e hoje ajuda-nos a nós, a perceber a gravidade do pecado e a necessidade imensa de conversão. Se as pessoas não se convertem a Deus e ao seu amor misericordioso vivem a infernizar-se e infernizam os outros. Quanto mais longe os homens estão do amor de Deus, mais se aproximam do inferno: estão a «ir para o inferno». Este não é um sítio, um espaço físico, mas um *estado de alma*, uma situação dramática de desgraça humana: quanto mais a pessoa se desumaniza, tanto mais caminha para o inferno.

## **A JACULATÓRIA**

A jaculatória que Maria ensinou aos pastorinhos faz-se por todos nós que estamos em situação de purgatório e, sobretudo, pelos que mais necessitam, os mais afastados de Deus, para que a Graça os encha, os purifique, os converta.

## **O INFERNO**

Deus oferece-nos a salvação, a possibilidade de participar no seu mistério de comunhão, de amor. Mas Deus, precisamente porque é Deus, respeita a nossa liberdade. Se não nos abrimos à Graça de Deus e nos fechamos nos nossos egocentrismos, não estamos a caminhar para a comunhão (a autêntica humanidade passa por aí), mas para o isolamento, para o inferno (isolando-nos caminhamos no sentido contrário da comunhão, do amor, infernizando-nos). O inferno é uma tragédia pessoal, em que nós, criados para amar e para a comunhão, nos vamos eternizando cada vez mais fechados dentro de nós próprios.

## **O FOGO DO INFERNO**

São os sentimentos que destroem e fazem sofrer aqueles que na vida assumem uma atitude de inferno, porque no seu egocentrismo infernizam-se e infernizam os outros. S. Paulo, na Carta aos Efésios (4,31), aponta alguns: azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a espécie de maldade. Não há fogo pior: a vida é uma tragédia, uma dor, um sofrimento constante quando a pessoa se consome num isolamento culpável, numa solidão contra tudo e contra todos, fechada a Deus e ao seu amor.

## **O FOGO DO AMOR DE DEUS**

É a Graça de Deus, o fogo do amor misericordioso de Deus que queima e destrói, não o homem, mas o pecado; fogo que purifica e renova o coração do homem.

São Paulo exorta-nos: «caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós, oferecendo-se como vítima agradável a Deus» (Ef 5,2). O caminho é o amor! É preciso percorrer hoje e sempre esse caminho, para que a Paz possa vencer! E ainda: «Sede bondosos, compassivos uns com os outros e perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo» (Ef 4,32).

## 2.2. Escuta da Palavra

Lê-se o texto bíblico: Rom 12,9-21.

Na Carta aos Romanos, S. Paulo exorta os membros da comunidade cristã a viverem como verdadeiros cristãos e propõe-lhes um conjunto de normas para a vida da comunidade.

Uma série de exortações percorre o texto e aponta qual deve ser o comportamento do cristão. Nos primeiros versículos (9-16), Paulo refere-se sobretudo às relações internas entre os cristãos da comunidade de Roma e, nos seguintes (17-21), as exortações confrontam os cristãos de Roma com todos os homens: mas na realidade as duas partes estão intimamente interligadas.

Paulo:

1. Exorta à vivência do amor: deve ser sincero e caracteriza-se como *amor fraterno* (9-10);
2. Convida a fugir do mal e a seguir o bem: constitui uma norma de carácter geral que se volta a reencontrar no final deste pequeno texto e sublinha o significado moral;
3. Nos vv. 11-13, insiste na necessidade de uma vida cristã animada pelo fervor, pela alegria na adversidade, pela assiduidade na oração, pela solidariedade para com os companheiros que se exprime também na prática da hospitalidade;
4. Fala da bênção e desafia ao perdão no v. 14, lembrando partes do Evangelho (cf. Mt 5,44 e Lc 6,28);
5. Exorta à partilha da alegria e da dor, isto é, pôr-se de acordo, colocar-se a si próprio e aos próprios interesses em segundo plano;
6. Convida a viver em paz com todos pois só Deus é que é juiz (vv. 18-19); exorta a assistir também o inimigo: a dar-lhe de comer se tem fome e de beber se tem sede (v. 20).

As recomendações que Paulo dirige aos cristãos de Roma podem ser dirigidas a cada comunidade de crentes em Cristo. Respondem a princípios morais universais, mas neste contexto representam a consequência prática da fé, ilustrada no seu aspeto doutrinal na primeira parte da carta. Constituem a consequência de um amor autêntico e sem hipocrisia que é o resultado da filiação em Deus no Espírito (cf. Rom 5,14) e irmãos em Cristo, na qual «somos um só corpo» (Rom 12,5).

## 2.3. Expressão de Fé

Pode-se proporcionar a partilha entre os participantes a partir do contraste entre o que foi partilhado à volta da visão do inferno e a exortação de Paulo. As partilhas podem orientar-se para uma dimensão mais pessoal.

- Como é que cada um de nós pode esperar mudar o mundo com a sua própria ação?

## 2.4. Síntese e compromisso final

«o meu Imaculado Coração vencerá...»

O amor vencerá (cf. Ct 8,6-7; 1Cor 13,8).

Por fim, a Senhora garante que o seu Imaculado Coração vencerá. Só o coração puro, sem mancha de pecado, cheio da Graça e do amor de Deus é capaz de vencer o pecado e uma cultura de morte. O Coração de Maria é para nós exemplo e estímulo.

O amor traz em si o ardor de Deus, o outro fogo que é o fogo de Deus, e é capaz de destruir, queimar, não o homem, mas o pecado que inferniza a humanidade. Se nos abirmos ao fogo do amor de Deus que renova os nossos corações, sobretudo através da oração assídua, então ajudaremos o amor do Coração Imaculado de Maria a vencer tantos ódios, tanta guerra, tanta violência... fruto dos corações pecadores.

Rezar pela conversão dos pecadores é, antes de mais, deixarmo-nos transformar e renovar pelo fogo do amor de Deus, mas também comprometermo-nos a ser instrumentos desse mesmo amor, construtores da sua Paz.

(Como compromisso, terminar com a *Oração de S. Francisco*, se possível cantada)

### **ORAÇÃO DE S. FRANCISCO**

Senhor, fazei de mim instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, Fazei que eu procure mais

Consolar, que ser consolado;

Compreender, que ser compreendido;

Amar, que ser amado.

Pois, é dando que se recebe,

É perdoando que se é perdoado,

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

### **3. Material**

Bíblia; folha com o texto das *Memórias da Irmã Lúcia*; folha com a *Oração de S. Francisco*; papel em branco e canetas.

### **4. Fontes**

*Memórias da Irmã Lúcia I*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos;

*Bíblia*, Difusora Bíblica, 2008;

*Youcat*, Catecismo Jovem da Igreja Católica;

*Catecismo da Igreja Católica* (CIC)

Vasco Pinto de Magalhães, *Purgatório/Inferno*, em AA.VV. *Conversas com princípio, meio e fim*, ed. C. Azevedo, Porto, 1997, pp. 66 ss.